

Estudo sobre o mercado informal

Nova apresentação

Ontem foi a vez dos ambulantes e MEIs conhecerem o resultado de pesquisa da Esalq

MARCELO ROCHA

Da Gazeta de Piracicaba

marcelo.rocha@gazetadepiracicaba.com.br

Ambulantes do camelódromo, da praça José Bonifácio e de trailers espalhados pela cidade, além de microempreendedores individuais - que compuseram o universo de um estudo sobre o mercado informal e a inclusão de trabalhadores no regime MEI (Microempreendedor Individual) - conheceram ontem à tarde os resultados do levantamento científico desenvolvido pela Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). A apresentação da pesquisa, batizada Pé de Meia, aconteceu na sede do Senac.

O estudo foi encomendado pela Secretaria Municipal de Trabalho e Renda (Semtre) e desenvolvido de março a novembro de 2013 por Heliani Berlato dos Santos e Eduardo Eugênio Spers - docentes do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) - e alunos graduandos.

O mapeamento do mercado informal no município apontou aspectos como, por exemplo, a idade avançada e a baixa escolaridade de muitos dos ambulantes. E também investigou fatores como capacidade de empreendedorismo, interesse por capacitação profes-



Heliani Berlato dos Santos durante a apresentação da pesquisa aos ambulantes e microempreendedores

sional e desejo de migrar para o sistema MEI, além de sugerir ações visando à legalidade.

"Hoje nós falamos para os envolvidos, aqueles que cederam seu tempo para nos dar informações e subsídios valiosos", comenta a pesquisadora Heliani, que lembra que embora o estudo seja exploratório, a aplicabilidade já é imediata.

O secretário de Trabalho e Renda, Sérgio Fortuoso, frisou

a importância de se levar os resultados àqueles que foram alvo de estudo. "A devolutiva é fundamental", afirma.

"E este local (o Senac) foi estrategicamente escolhido para sediar o encontro pela proximidade com a praça, o Terminal, o camelódromo", lista Fortuoso, referindo-se aos locais com grande concentração de ambulantes.

Agora, diz o secretário, os da-

dos da pesquisa serão analisados e, depois, vão nortear políticas públicas com foco na economia informal. "A população normalmente tem a noção de que atuamos apenas no campo da repressão, mas nós somos um braço orientador e facilitador de processos. Só que nós temos que trabalhar dentro do conceito de legalidade", afirma.

O ambulante Francisco Go-

NÚMERO**9****meses**

de março a novembro de 2013, esse foi o período de realização da pesquisa sobre a informalidade

mes dos Santos, que vende eletroeletrônicos, produtos de couro e outros no camelódromo, avaliou como "positivo" o encontro. "Gostei da palestra, para mim foi muito importante conhecer coisas que eu não conhecia. Infelizmente, muita gente que trabalha nesse ramo demonstra desinteresse em crescer e conhecer novidades", observa.

Vandélcio Rocha de Sousa, 38, que é MEI e mantém um trailer de venda de lanches disse que o evento foi "produtivo" e "estimulou as pessoas a deixar a informalidade".

Sousa, que é MEI desde 2012, diz que a formalidade vale a pena sob vários aspectos. "Você é reconhecido em órgãos oficiais, pega linhas de crédito, tem CNPJ e licença da Prefeitura, entre outros benefícios", lista. "As portas se abrem quando está tudo em ordem", garante Sousa, que trabalha com lanches há 20 anos.